



MAIS JUSTIÇA NO INTERCÂMBIO JÁ!



A Coordenadoria dos Estágios e Vivências da DENEM (CEV) mudou as regras do processo seletivo do Intercâmbio sem consultar as Coordenadorias Locais, prejudicando os alunos da FMUSP e de algumas outras Faculdades do Brasil. A CEV havia decidido que os critérios seriam os mesmos do ano passado. No entanto, ao saírem os resultados, muitos dos alunos que se inscreveram com os mesmos pontos para o SCORE e o SCOPE, se surpreenderam ao se deparar com seus pontos divididos pela metade, e muitos destes não conseguiram a vaga na primeira opção de escolha.

Páginas 14 e 15

EDUCAÇÃO E SAÚDE:

Confirma os resultados das 2 semanas da I Jornada da Reforma Curricular: o que foi discutido, quais foram as impressões dos estudantes, como foram avaliadas as diferentes metodologias entre outros. **Páginas 10 e 11**

CULTURAL

Após clássicos como *Cidade de Deus* e *O Jardineiro Fiel*, Fernando Meirelles dirige *Ensaio sobre a Cegueira*, filme de padrão internacional que conta com estrelas como Julianne Moore. Baseado na obra de Saramago, tem como um de seus pontos altos a fotografia e a edição de imagens. Além do *Ensaio*, aprecie a resenha do novo disco do *Mezzanine*, o imponente *Massive Attack*. **Página 8 e 9**

HISTÓRIA

A noite do dia 18 de setembro marcou um momento histórico vivenciado pela FMUSP. Em recente Homenagem realizada na Congregação pela Diretoria da Faculdade de Medicina, professores exilados durante período da Ditadura voltaram à Casa de Arnaldo para receber as honrarias de um período do qual a política calou a ciência e a ideologia livre. **Página 7**

COTIDIANO

Sem toner? Sem papel? Entenda o funcionamento da Sala Pró-aluno e o porquê de sua existência. **Páginas 6**

VIVÊNCIA:

Natália Kanno relata sua experiência em Estágio Nacional da DENEM. O estágio foi na área de pediatria e saúde indígena pela UFGD-Universidade Federal de Grande Dourados, numa missão evangélica indígena em Dourados-MS por três semanas de agosto de 2008. **Páginas 10 e 11**

TRANSPLANTE

Entenda as etapas por detrás de um transplante: o diagnóstico, as legislações e o passo a passo desde a captação até a implantação. Acompanhe os números referentes as estatísticas dos transplantes em 2007 e conscientize-se da importância não só da doação de órgãos, como também da doação de sangue (que aliás, está com os estoques em baixa devido a campanha contra a Rubéola). **Página 5**



EDITORIAL

Doe-se

Muitos estudantes de medicina escolhem tal carreira pensando na possibilidade de ajudar ao próximo. Proporcionar o melhor tratamento, aliviar o sofrimento e dar a devida atenção ao paciente fazem do médico uma pessoa que lida diariamente com o conceito de solidariedade. Não se deve esperar, entretanto, que tal conceito fique restrito a mesa do consultório ou a beira do leito: qualquer um deve incorporá-los em sua vida não-médica.

No cotidiano, solidariedade muitas vezes se mistura com o conceito de altruísmo e empatia. Ao passo que o altruísmo é o sentimento positivo despertado ao se fazer bem ao próximo, empatia é colocar-se no lugar do outro e imaginar como ele está pensando. Quando fazemos algum tipo de trabalho voluntário, pois este nos proporciona alegria e satisfação, estamos sendo altruístas. Quando doamos um agasalho imaginando o frio que muitos irão passar estão fazendo uso da empatia.

De fato, não é só na prática médica futura que um estudante de medicina aplicará tais conceitos. Muitos já dão o exemplo, realizando atividades voluntárias assistenciais no EMA, dando aulas e plantões no MedEnsa, organizando Ligas, atendendo pacientes fora do expediente da Graduação, entre tantas outras atividades. Louváveis atitudes que enobrecem cada um e que geralmente, tendem a se espalhar positivamente para os mais próximos dentro do seu círculo de atuação.

No entanto, um tema que merece

bastante destaque esse mês especificamente é a Doação de Sangue. Dentro tudo que se foi exposto, a doação de sangue é uma típica atitude altruísta, solidária, mas que as vezes é esquecida. Após a Campanha de Vacinação para Rubéola, os estoques do Banco de Sangue reduziram-se drasticamente, visto que a vacina inabilita o candidato a doação pelo período de um mês, e que o público alvo da campanha de vacinação é aquele que compõe a maior parte das doações. Assim, pedimos que lembre-se de doar sangue: é rápido, seguro e fácil (além de ser perto de todos nós: no 2º Andar do PAMB). Aqueles que necessitam disso certamente não virão agradecê-lo pessoalmente, mas saiba de antemão que anonimamente você ajudará alguém. Coloque-se no lugar de quem precisa (seja empático!) e você verá a importância de tal ação.

Resguardadas as diferenças pertinentes a doação de Sangue (então, já decidiu doar?), pedimos atenção especial também a questão da doação de órgãos. Com suas particularidades advindas da situação na qual ocorre a possibilidade do transplante, ilustramos o panorama da doação de órgãos no Brasil em matéria da página 12.

Esperamos que com essa duas idéias aqui divulgadas consigamos mobilizar poucos, senão alguns, que se sensibilizem com os temas apresentados e assim, façam suas partes - numa conclusão um pouco tanto quanto estereotipada - em um mundo mais solidário.

INSATISFEITO COM O JORNAL? PARTICIPE D'O BISTURI!

Na construção desse jornal, os editores sempre procuram os assuntos que parecem mais polêmicos, que exigem reflexão, que tem repercussão direta na vida acadêmica de muitos dos estudantes. No entanto, é muito importante que os leitores lembrem que quem constrói o jornal são OS ALUNOS, e não os editores. A participação no jornal é aberta e todas as sugestões a ele são bem-vindas! Mas de nada adianta propor assuntos como a Intermed, as Ligas, o Show Medicina, o Estacionamento, as Panelas de Internato, entre outros assuntos de interesse, se não tem quem os escreva! Todos esses temas já foram pensados como matéria, mas foram poucos aqueles que realmente aceitaram

o desafio, apesar da insistência dos editores. Vale aqui ressaltar que, em todos os meses, todas as Instituições são convidadas a participar da composição do jornal, mas até hoje raros demonstraram real interesse.

Se você também quer construir um jornal melhor, transparente e mais interessante aos alunos da Faculdade, fale com os editores, mande textos, faça sugestões! Precisamos de sua ajuda para que O Bisturi mantenha sua tradição, e seja de fato representativo daquilo que os alunos FMUSP querem e pensam.

Bianca Yuki Kanamura 95 -
biancayuki@gmail.com
Marcelo Puppo Bigarella 95-
mpbiga@gmail.com

Participe você também.
Envie para nós críticas,
comentários, artigos, sugestões,
poesias, crônicas...

o bisturi

obisturi2007@gmail.com

PERFUMARIA

VISITE LOJA NO PORÃO DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA
VÁRIAS PROMOÇÕES
DESCONTO À VISTA DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL
HIGIENE E TOUCADOR
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.



AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGINIA

Cansado de uma matéria, de professores ou de algum método de aula específico? Não sabe por onde reclamar?

Envie um e-mail para caoc@caoc.org.br contando o seu problema e você será ouvido por nossos Departamentos.

Errata: Página 11 da Edição Setembro

Onde se lê "6 quarks (que formam os hádrons, como o próton, o elétron e o méson-pi [...])", trocar por "6 quarks (que formam os hádrons, como o próton, o nêutron e o méson-pi [...])"

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITORES-CHEFES

Bianca Yuki Kanamura (95) • Marcelo Puppo Bigarella (95)

COLABORADORES

Alan Saito Ramalho (94)/ André Perez de Moraes Sarmiento (95)/ Arthur Hirschfeld Danila (94)/ Arthur Vicentini da Costa Luiz (94)/ Felipe Duarte Silva (DC-95)/ Geovanne Pedro Mauro (95)/ Henri Debs Skaf (95)/ Jéssica Couto Christino (96)/ Luciana Luccas Mendes (95)/ Maria Luíza Ducati Dabronzo (94)/ Mariana Fabbri Guazzelli de Oliveira Pereira (94)/ Mila Tremontosa Garcia (94)/ Miriam Weintraub (Med.Jr- Fisioterapia) / Natália de Paula Kanno (93)/ Renato Tavares Bellato (95)/ Verônica de A. Prado Bresciani (94)/ Vitor Ribeiro Paes (95) / Lívia Schenkel Thurler (94)/ Marcel Faraco Sobrado (95) / Ernesto Sasak Imakuma (94) / Vânia Löschl Gapit (93)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES
Volpe Artes Gráficas
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO
Gráfica Taiga

TRAGEM
5.000 exemplares

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.
Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para obisturi@caoc.org.br

OMBUDSMAN!!!!

Não deixem os assuntos morrerem!!!

Abaixo podemos observar a distribuição dos assuntos abordados por esse jornal em Setembro.

O Bisturi trouxe textos sobre a gestão do CAOC (registro do estatuto e história do CAOC e significado de seu logo), política estudantil (Encontro de Gestão Acadêmica - EGA e Congresso Brasileiro de Educação Médica - COBEM), educação médica (contratação de docentes do ICB), entre outros. A seguir, uma análise dos textos a partir da opinião de alguns leitores. Mas antes, devo dizer que os alunos não procuram o ombudsman para comentar os textos, mas o contrário. Seja por que poucos alunos lêem de fato o jornal, seja pelo pouco tempo que a edição de Setembro ficou em circulação até o registro dessa coluna (2 semanas), seja por não conhecerem esse canal de criticarem e aprimorarem O Bisturi; o Ombudsman tem de buscar ativamente a opinião dos leitores.

Duas críticas são comuns aos leitores: 1- falta de assuntos mais interessantes aos alunos. O EGA, o estatuto do CAOC, o COBEM, o ICB até que são interessantes. Porém as Panelas, os Estagiários-papa-procedimentos-internos, a Residência, o Estacionamento, a Intermed, as Ligas, o Show são assuntos que despertam mais paixões dos filhos de Arnaldo. Por que não tratar deles também? 2- Quem escreve os textos d'O Bisturi? Dos 12 textos de Setembro, 8 não estavam assinados (não se sabe quem escreveu assustadores 2/3 dos textos). Quem escreve pela "Gestão CAOC 2008" ou "Diretoria EMA"? Nenhum texto foi escrito pela "gestão", mas por algum(ns) diretor(es), que merecem o devido reconhecimento. "Fulano de tal é acadêmico de tal ano, é tal coisa e escreve em nome da Gestão".

CRÍTICAS SOBRE OS TEXTOS DE SETEMBRO

A capa da edição de setembro ficou bastante interessante e chamativa. A imagem e o título têm grande harmonia e há bom senso de humor na cha-

mada para os 95 anos do CAOC.

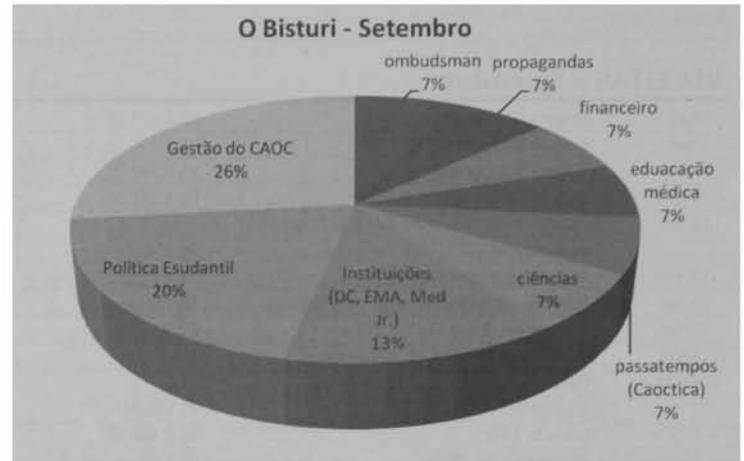
Mais uma vez, o Editorial estava à altura da tradição. Estimula a reflexão e o senso crítico do leitor, apesar de não ter forte ligação com a diversidade de temas abordados na edição.

A prestação de contas continua objetiva. Isso evita que ela seja enfadonha, mas pode fazer com que algumas coisas não fiquem muito claras para aqueles que desconhecem o funcionamento da máquina administrativa do CAOC. Por exemplo, algumas dúvidas levantadas por leitores: o que é "ABEM - vale transporte"? O que é CCA? O que é DIS? Quem alugou equipamentos do DIS e fez propagandas n'O Bisturi? Quem são as "estagiárias" do CAOC? Elas são contratadas legalmente? Qual a situação trabalhista delas? Quantos intercambistas a faculdade recebeu?

O texto sobre o I Encontro de Gestão Acadêmica (EGA) se destaca na edição de setembro. Isso porque chama atenção para uma disputa política do CAOC com outras entidades representativas, tal qual o Diretório Executivo Nacional dos Estudantes de Medicina - DENEM. Foi um bom texto, corajoso. Mas O Bisturi tem se especializado em chamar atenção para temas polêmicos e depois abandoná-los. Foi assim com o texto de agosto sobre os Fóruns. Seria interessante se houvesse um texto com a opinião da DENEM, para não se abordar a questão unilateralmente. Além disso, O Bisturi, em outras edições, deveria apresentar o "andar da carruagem" dessa disputa e não deixar o assunto morrer.

Ainda sobre o texto do I EGA, pergunta-se: o que é CACC? Por que representantes do Departamento Científico não foram chamados para as oficinas de Ligas e Estágios do evento?

Quanto à questão do ICB (Instituto de Ciências Biomédicas) e os docentes do departamento de anatomia, o CAOC acerta ao explorar a questão, pois ela pode se refletir na qualidade de ensino de anatomia. Novamente, o Jornal deve ter postura responsável e não ser somente alarmista. Não basta fazer do assunto capa, publicar um



texto e nunca mais tocar no assunto. O Bisturi tem de cobrar. O CAOC tem de cobrar. O assunto não pode servir só para completar a edição e depois ser ignorado. Deve continuar sendo acompanhado e noticiado.

O texto sobre os 95 anos do CAOC, completados em setembro, homenageia essa instituição e trás muitas informações interessantes. Conhecer a história da instituição ajuda as pessoas perceberem sua importância e cuidarem melhor dela. Mas deve ser dado por este Jornal o mesmo tratamento para outras instituições, que assim como o CAOC, tem história rica e são fundamentais para a vida acadêmica na Casa de Arnaldo. AAAOC, em especial, completa 80 anos em outubro de 2008. O Show Medicina está em sua 66ª edição. O Departamento Científico têm 77 anos. Todos deveriam ter espaço para publicar suas histórias para todos os alunos neste Jornal.

O texto sobre ciência estava excelente. Parabéns ao autor. Embora sua linguagem rebuscada e o tema aparentemente "físico" demais assuste, a princípio, o leitor, o texto consegue mesclar história, notícias sobre inovações científicas, curiosidades e uma análise consistente sobre a evolução da ciência. Tarefa difícil.

Sobre o 46º COBEM - Congresso Brasileiro de Educação Médica faltou contar aos alunos quem foram escolhidos pelo CAOC delegados discentes para nos representar no congresso. Mais transparência!!!!

MENOS ERROS N'O BISTURI EM SETEMBRO

Na edição de Setembro, ao contrário da edição do mês de Agosto, foram raros os erros gramaticais e de

edição. Exceção feita às legendas trocadas no texto da história do CAOC e a poucas palavras. Parabéns aos revisores.

Esclareço a todos os leitores que O Bisturi é um jornal feito por estudantes de medicina e não conta com um serviço profissional de revisão. Erros são naturais e esperados. O exagero deles deve ser evitado. Após as críticas dos leitores que mostrei na coluna passada, os editores d'O Bisturi procuraram este Ombudsman e explicaram como é feita a revisão e edição do jornal, bem como se comprometeram a melhorar sua qualidade, o que já pode ser observado na edição de Outubro.

QUESTÕES (AINDA) SEM RESPOSTAS

Infelizmente, muitas questões continuam sem respostas ou satisfações:

- Por que o Bisturi permitiu propaganda da Liga de Cuidados Paliativos travestida de texto?
- Por que não houve texto sobre o Fórum do 4º ano?
- O Bisturi vai cobrar os departamentos criticados nos Fóruns? Ou vai deixar o assunto e os problemas morrerem?
- O Ranking das Disciplinas, que muitos alunos pedem, será ressuscitado?
- Por que não houve matéria sobre o Intercâmbio em Agosto e Setembro?
- Por que não informar de que ano são os autores dos textos?
- Por que ainda não voltaram os quadrinhos do Calvin?

Alan Saito Ramalho é acadêmico do 3º ano da FMUSP e Ombudsman de O Bisturi. Seu mandato é de Setembro a Novembro de 2008, renováveis por mais 3 meses.

Onde O Bisturi foi bem

- ▶ Melhorou a edição e a revisão gramatical
- ▶ Transparência na prestação de contas
- ▶ Aborda assuntos polêmicos

Onde O Bisturi foi mal

- ▶ Poucos temas interessantes aos alunos da FMUSP
- ▶ Chamou atenção para alguns assuntos, mas depois nunca mais volta neles. Não acompanha os problemas que identifica nas próximas edições
- ▶ Ignorou a maioria dos comentários dos leitores mostrados pelo Ombudsman na última edição

FINANCEIRO

RECEITAS – Setembro

5/set	Aluguel Café CAOC	R\$ 4.170,25
5/set	Aluguel Perfumaria	R\$ 1.200,00
9/set	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
10/set	Aluguel Dathabook	R\$ 3.397,38
18/set	Cessão de espaço a Imobiliária Coelho da Fonseca	R\$ 756,00
15/set	Aluguel de aparelhos do DIS	R\$ 140,00
22/set	Propaganda da Perfumaria em O'Bisturi	R\$ 120,00
23/set	Aluguel de aparelhos do DIS	R\$ 300,00
26/set	Semana da feirinha de Alimentos	R\$ 750,00
26/set	Garantia de contrato da Livraria Sta. Isabel (Academos)	R\$ 550,00
	Entrada Loja	R\$ 2.486,50
	Venda de CDs, DVDs	R\$ 1,50
	Aluguel de Armários	R\$ 150,00
	TOTAL	R\$ 15.306,36

DESPESAS – Setembro

1/set	Condomínio Imóvel Centro	R\$ 121,00
2/set	Seguro do Porão - 3ª parcela	R\$ 416,03
2/set	Rover Contador	R\$ 225,00
2/set	FGTS	R\$ 141,40
2/set	Salário Secretária CAOC	R\$ 500,00
2/set	Transporte Secretária CAOC	R\$ 210,60
3/set	Compra de Luvas	R\$ 19,80
3/set	Kalunga: cestos de lixo e sulfite	R\$ 75,00
5/set	Sedex convites para Jornada da Reforma Curricular	R\$ 30,00
5/set	Mesas de Centro para o CV	R\$ 310,00
5/set	Cartazes Jornada da Reforma Curricular	R\$ 400,00
8/set	Assinatura Estadão	R\$ 35,50
10/set	INSS	R\$ 615,05
15/set	Kalunga - Papelaria	R\$ 15,50
15/set	Correios	R\$ 504,05
15/set	Purificadores de Ar para banheiros	R\$ 50,00
16/set	Abertura da Jornada da Reforma Curricular	R\$ 330,00
17/set	Projeto Arquivo Histórico - Estagiárias	R\$ 780,00
18/set	Projeto Arquivo Histórico - Estagiárias	R\$ 780,00
19/set	Extensão do telefone (fios, caixinha e fita isolante)	R\$ 27,50
23/set	Kalunga - Papelaria	R\$ 49,75
23/set	Compra de mini dvd	R\$ 19,00
24/set	Coffe-Break da Jornada Curricular	R\$ 1.237,50
27/set	DIS - Cabos	R\$ 177,45
29/set	Cartazes CAOC Convida	R\$ 300,00
29/set	Transporte CENEPES	R\$ 220,60
29/set	Bisturi - impressão	R\$ 2.131,00
	TV por assinatura - agosto e setembro	R\$ 251,80
	Almoço Intercambistas	R\$ 96,00
	Tarifas bancárias	R\$ 2,00
	TOTAL	R\$ 10.071,53

Saldo da Gestão 2008 em Setembro de 2008:	R\$ 5.234,83
Saldo Anterior (até 01 de setembro de 2008):	R\$ 71.806,10
Saldo Total da Gestão 2008 até 31 de Setembro de 2008:	R\$ 77.040,93

INSTITUIÇÕES

A Medicina Jr. convida todos os estudantes da FMUSP e da EEUSP a participar do processo seletivo de 2009. As entrevistas ocorrerão dias 4 e 5 de novembro, na sala das extensões (ao lado do CAOC) a partir das 18 hrs. Os interessados devem mandar e-mail para medicinajr@fm.usp.br com nome completo, curso, semestre e dia de preferência da entrevista.

Esperamos você, venha conhecer e fazer parte dos nossos novos projetos!

NÃO PERCA

Curso de Administração de Clínicas e Consultórios 10 a 12 de novembro
Inscrições: DC do CAOC da FMUSP.
Pessoalmente ou por fax.
Ou pela internet no site
www.fm.usp.br/medjr



RECEITAS

Aluguéis/ Loja do CAOC

O CAOC recebeu em setembro R\$ 10.602,36 com o aluguel das lojas existentes no Porão. Esses aluguéis são a fonte constante de receitas do CAOC; nesse mês, contou-se o valor da garantia da nova loja que se instalará no Porão, a Livraria Academus. Além disso, a "Loja CAOC" apresentou a entrada de R\$ 2.486,50.

Aluguel de Armários e Outras Vendas

Apresentaram-se como renda ainda os aluguéis semestrais ou anuais dos armários do Porão e outras vendas menores, totalizando R\$ 151,50.

Marketing

Esse Departamento voltou a mostrar importância ao creditar ao CAOC R\$ 876,00 através da concessão de espaço no CV e no jornal O Bisturi.

Feirinha

Aluguel referente à semana em que a tradicional feirinha ficou no espaço do CAOC, R\$ 750,00.

DIS

O Departamento de Imagem e Som do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz voltou a apresentar faturamento importante para a manutenção da sua estrutura referente a R\$ 440,00.

DESPESAS

Bisturi

O Departamento de Imprensa Acadêmica quer honrar a enorme tradição deste jornal e para tanto o publica mensalmente, fazendo história no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

Atualmente, os 5000 exemplares deste jornal são enviados para mais de 150 Faculdades de Medicina de todo o Brasil, garantindo que O Bisturi seja o porta-voz dos alunos de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

No mês de setembro foram gas-

tos com o jornal R\$ 2.131,00 com impressão e envio pelo correio.

CAOC-Convida

Para esses eventos o CAOC efetuou alguns gastos para impressão de cartazes, totalizando R\$ 300,00.

Congressos

Durante o mês de setembro, foram efetuados gastos com alguns congressos acadêmicos que o CAOC participou, mais especificamente o Seminário do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (CENEPES).

Projeto Arquivo Histórico

Dando continuidade a umas das propostas principais de gestão, o CAOC efetuou o pagamento do bibliotecarista e estagiárias que estão elaborando o Arquivo Histórico do Centro Acadêmico.

Jornada da Reforma Curricular

No mês de setembro, o CAOC promoveu a Jornada da Reforma Curricular, na qual ambicionou a discussão crítica entre os alunos sobre a mudança no currículo médico. Para isso foram feitos alguns investimentos em cartazes, abertura e Coffe-Break, totalizando R\$ 1.967,50.

Estrutura

Para manter sua estrutura, o CAOC pagou salário de sua funcionária; os encargos trabalhistas da mesma, do DC e da CEM; pagou o contador; a 3ª parcela do seguro do Porão; a assinatura do Estadão e da DirecTV e tarifas bancárias. O CAOC também comprou mesas de centro para o CV, fez o repasse da alimentação de intercambista, comprou mini-DVDs para filmagem, fez compras de papelaria na Kalunga, comprou cabos para o DIS e comprou purificadores de ar para os banheiros do Porão.

Dúvidas quanto às contas do CAOC? Escreva para tesouraria@caoc.org.br

Gestão CAOC 2008

Visite a nossa loja no porão CAOC e veja de perto esse grande Lançamento!

NETTER BASES DA HISTOLOGIA

Você encontra aqui!

Tel 11 3063.5016
www.dathabook.com.br
USP / Metrô Clínicas

SAÚDE

Doação de órgãos

Entenda todas as etapas do transplante de órgãos

Marcelo Puppo Bigarella (95)

Outrora polêmicos, os transplantes atualmente são considerados como um dos grandes avanços da medicina moderna. Embora historicamente já haja menções a tais procedimentos, foi somente no século 20, mais especificamente a partir da década de 50, que as primeiras cirurgias com órgãos de doadores falecidos foram realizadas. Com o advento de imunossuppressores mais eficazes, as chances de sucesso de muitas cirurgias aumentaram, visto que as perdas por rejeição reduziram-se significativamente. Tudo isso, somado a criação de políticas públicas específicas, fez com que os transplantes se firmassem como opção terapêutica segura e acessível.

Quando falamos de transplante, é inevitável lembrarmos da etapa que o antecede, isto é, da captação de órgãos e, portanto, da doação de órgãos. A Organização de Procura de Órgãos (OPO) é responsável por todas as etapas pertinentes ao processo de captação, desde da detecção de possíveis doadores até o encaminhamento dos futuros órgãos às equipes. Com 4 unidades no Estado de São Paulo, temos uma unidade no Hospital das Clínicas (corredor do 5º andar). Todo processo ocorre em meio a fragilidade da família, que acabou de perder um ente querido, sendo assim extremamente delicado.

As etapas de uma cirurgia de transplante compreendem os seguintes passos:

1) Hospital notifica a Central de Transplantes sobre um possível doador:

O diagnóstico de um candidato a transplante é a morte encefálica. Do ponto de vista fisiológico, a morte encefálica levaria imediatamente a morte do organismo. Entretanto, graças a monitorização dos pacientes e dos cuidados intensivistas a ele despedidos (tais como suporte ventilatório mecânico, drogas vasoativas, manutenção da temperatura etc.) o corpo ainda consegue sobreviver, com o coração batendo e com os órgãos sendo perfundidos (entre 48 e 72 horas). Tal homeostase é "artificial": o coração pode parar de bater a qualquer momento. Assim, a

morte encefálica é o suficiente para diagnóstico de óbito. A irreversibilidade do quadro garante assim que diagnósticos de ME sejam candidatos a doadores de órgãos. No entanto, o atestado de óbito só pode ser emitido após a avaliação do paciente por dois médicos diferentes - não necessariamente neurologistas - e a exames complementares (como Doppler Transcraniano que verifique o fluxo cerebral, Angiografia, PET, Cintilografia radioisotópica etc.). O intervalo exigido entre as avaliações clínicas dos médicos (que não podem pertencer nem à equipe de remoção nem à equipe do transplante) é de 6 horas, para indivíduos com mais de 2 anos.

2) Central de Transplantes repassa a notificação para a OPO

3) OPO contacta o Hospital e viabiliza o doador:

Os próprios profissionais da OPO, médicos ou enfermeiros, são os responsáveis pela conversa com os familiares. São eles que explicam de fato o que é a Morte cerebral, seu prognóstico inevitável e sobre a Doação de órgãos. Ao contrário de que muitos pensam, a recusa familiar não é a causa principal de não efetivação da doação, como se verá adiante.

4) OPO informa a Central de Transplantes se o doador é viável:

Dentre a causa mais frequente de não efetivação do possível doadores está, no Brasil e no Estado de São Paulo (42,2% e 37,7%, respectivamente), a Contra-Indicação Médica. É possível, como muitas vezes sugerido, que tais números ainda indiquem o desconhecimento do processo de doação e a falta de maturidade sobre o tema transplantes. Se de fato assim o for, espera-se que a nova geração de médicos formados conheça e saiba lidar com as informações relacionadas não somente a cirurgia em si do transplante, mas todo o processo que a precede, suas implicações éticas, seus benefícios etc.

5) OPO encaminha material para realização do HLA - Antígeno Leucocitário Humano e para crossmatch para o Laboratório de Histocompatibilidade

6) Central de Transplantes emite a lista de receptores e encaminha para o Laboratório de Imunogenética (apenas para o Rim, Pâncreas e Pâncreas conjugado Rim)

7) Laboratório de Imunogenética realiza tipagem HLA e crossmatch e informa para a Central de Transplantes

8) A central de transplantes verifica, com a lista definitiva dos receptores para cada órgão quem são os primeiros da fila e contata os hospitais onde eles estão cadastrados e as Equipes de Transplante

9) Equipes de Transplante realizam os transplantes:

As equipes de captação removem os órgãos dos doadores, atentando para que somente os órgãos que a família aceitou doador sejam removidos e para que sejam feitas incisões que não danifiquem a aparência do doador. A(s) equipe(s) de transplante, mais de uma quando da retirada de múltiplos órgãos, realizam o transplante.

OS FAMILIARES DECIDEM

A manifestação do doador em vida, por meio de carta ou documentos, não tem valor legal. Durante a

entrevista, parentes são consultados. Se concordarem, escolherão os órgãos que desejam doar.

Embora o Estado de São Paulo ainda lidere em números de transplantes (realizando, em 2007, 444 transplantes de fígado e 28 de pâncreas, por exemplo) e mantenha-se acima da taxa anual de doadores efetivos (9,3 pmp contra a média nacional de 6,2 pmp), está muito longe de se igualar com os estados do Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), que detém as melhores taxas anuais de efetivação (14,8 e 13,6 pmp, por exemplo) e realizam mais transplantes ajustando-se a população - que São Paulo. Mesmo sem corrigir a população, o Paraná superou São Paulo em termos numéricos de transplante de coração, 37 contra 32!

Marcelo Puppo Bigarella é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2008

COMFORT SUITES
Oscar Freire

**Quando bater o cansaço,
é hora de escutar o seu coração.**

Se você está cuidando da saúde de alguém, ou da sua própria saúde, venha aproveitar todo o conforto do **Comfort Suites Oscar Freire**. Próximo à Faculdade de Medicina da USP e do Hospital das Clínicas, ele oferece internet banda-larga gratuita, café da manhã cortesia, piscina, restaurante e muito mais. Quando bater o cansaço, venha até nós, diga o código: "Comfort de coração" e escolha uma das surpresas que preparamos para você.

AH! ATLANTICA
HOTELS INTERNATIONAL

Ir além.
É o mínimo que podemos fazer por você.

Reservas: 0800 55 58 55
Grande SP 3365-4775
www.atlanticahotels.com.br

R. Oscar Freire, nº 1948
reservas.coif@atlanticahotels.com.br

Professores perseguidos pela Ditadura Militar são condecorados pela FMUSP

Solene da Congregação da FMUSP concede seis títulos de Professor Emérito e uma Medalha Arnaldo Vieira de Carvalhos a professores perseguidos durante o Regime Militar.

Arthur Hirschfeld Danila (94)

Alguns críticos acreditam que, durante a década de 1970 e parte da de 1980, a Universidade de São Paulo (USP) tenha passado por um esvaziamento intelectual, tanto do ponto de vista da produção do conhecimento quanto do da qualidade dos recursos humanos. Com a limitação das liberdades democráticas promovida pelo Regime Militar brasileiro, que passava por seus anos mais rígidos, muitos professores da USP foram cassados, sendo a grande quantidade deles, inclusive, obrigada a sair do país. Tal situação levou a uma menor produção de conhecimento, ainda que certos avanços, especialmente do ponto de vista tecnológico (que chegou a ser financiado pelo governo) tenham sido obtidos.

Entretanto, o vazio causado pelo afastamento dos professores e alunos perseguidos pelo Regime Militar interrompeu-se com a campanha de anistia política, já no início dos anos 1980. Em diversas unidades da USP, a volta de professores cassados foi celebrada, ainda que muitos deles tenham sido recontratados em condições precárias (antigos professores catedráticos assumiram cargos de auxiliares de ensino).

Na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), o retorno dos professores perseguidos durante o regime militar chegou mais tarde, mas foi acompanhado de muito júbilo, comemorações, e de uma oportunidade de reconciliação da Universidade - que àquela época constangria-se pelas imposições do governo ditatorial - com seus antigos docentes.

A noite do dia 18 de setembro marcou um momento histórico vivenciado pela FMUSP. Após quatro décadas do arroyo do regime militar, com a promulgação dos Atos Institucionais nº 1 e nº 5, a Congregação da FMUSP, em sessão solene, homenageou sete professores cassados por motivos políticos durante o Regime Militar.

Foi outorgada a Medalha Arnaldo Vieira de Carvalho - a mais alta honraria da Faculdade - ao Prof. Isaías

Raw, e concedidos títulos de Professor Emérito aos professores Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Erney Felício Plessman de Camargo, Michel Pinkus Rabinovitch, Thomaz Maack, Luiz Rey e Pedro Henrique Saldanha.

Realizado no Teatro da Faculdade, o evento contou com a presença de alunos, professores, médicos, funcionários, além de deputados, autoridades e personalidades de destaque da comunidade científica.

Marcos Boulos, Diretor da FMUSP, iniciou a sessão solene lamentando que a Universidade tivesse perdido - ainda que em alguns casos temporariamente - o talento e a competência daqueles professores. "Basta olhar para a trajetória dos homenageados fora desta instituição para termos uma leve dimensão do tamanho das perdas, que podem ser sentidas até hoje". Disse também que a homenagem era uma forma de "resgatar os direitos mais essenciais a uma geração de cientistas", que foram excluídos do corpo docente da Faculdade devido às suas convicções políticas.

MEDALHA "ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO"

Boulos entregou a Isaías Raw - que já carrega o título de professor emérito da FMUSP - a medalha Arnaldo Vieira de Carvalho, considerada a mais alta honraria da Faculdade, sendo outorgada às pessoas que se distinguiram por atividades intelectuais, didáticas e de pesquisa ou contribuído para o progresso da unidade.

Entre outros feitos notáveis, o Isaías criou a Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), a Fundação Carlos Chagas e o Curso Experimental de Medicina da FMUSP; e também teve um trabalho ativo na Fundação Instituto Butantã, da qual hoje é presidente. Raw comemorou a homenagem como uma oportunidade definitiva de "não se ver mais como um enjeitado", apenas por "não concordar com o *status quo* e expressar as reformulações que acreditava serem necessárias", na Universidade e na prática científica.



Professores recebem homenagem em sessão solene da Congregação da FMUSP

PROFESSORES EMÉRITOS HOMENAGEADOS

Erney Felício Plessmann de Camargo foi afastado da FMUSP em 1964, tendo que emigrar para os EUA. Em 1985, retornou à Universidade como professor titular do Departamento de Parasitologia do ICB. Atualmente é presidente da Sociedade Brasileira de Protozoologia. Com um currículo que inclui a Pró-reitoria de Pesquisa da USP e a presidência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Erney agradeceu por esse importante momento de resgate histórico, que reavivou o seu forte vínculo pessoal com a Faculdade, a despeito da injustiça sofrida na década de 1960.

Luiz Hildebrando Pereira da Silva foi preso, processado, cassado e demitido da FMUSP em 1964, quando exercia o cargo de professor associado. No exílio, tornou-se professor e diretor de pesquisas do Instituto Pasteur, em Paris. Produziu mais de 100 trabalhos científicos sobre a malária, doença que chegou a contrair durante pesquisas de campo na África. Hildebrando definiu a ocasião como uma honra merecida a pessoas que, mesmo na adversidade, mantiveram sua fidelidade tanto à ciência quanto ao país. Irreverente, lembrou a memória de um colega falecido, Samuel Pessoa, que, quando demitido da FMUSP, disse que nunca mais voltaria lá - e de fato não retornou. "Revoltado, todas as vezes que passava em frente à Faculdade de Medicina, Samuel colocava o pescoço para fora do carro e

gritava um palavrão. Espero que hoje o seu fantasma, como em Hamlet, possa ficar em paz e dizer: agora sim, após esta noite, poderei voltar"

Luiz Rey foi contratado como professor assistente da FMUSP em 1951, sendo afastado em 1969. Como epidemiologista da Organização Mundial da Saúde, erradicou a esquistossomose na Tunísia. Atualmente é pesquisador emérito da Fundação Oswaldo Cruz. Rey relembrou algumas passagens desta história, em que foi obrigado a sair do país em dois momentos, em 1964 e em 1969.

Michel Pinkus Rabinovitch, que foi nomeado professor assistente da USP em 1950, acabou sendo demitido da FMUSP em 1964. Emigrado para os EUA, foi nomeado em 1969 professor associado de Biologia Celular da Escola de Medicina da New York University. Trabalha desde 1997 na UNIFESP. Lembrou que "o expurgo realizado pelo Regime Militar não se deu somente na USP, mas em todas as universidades do país que em função disso tiveram afastadas de seus quadros grandes personalidades".

Pedro Henrique Saldanha, que foi contratado em 1959 como professor assistente da FMUSP, junto à cadeira de Química Fisiológica, da Disciplina de Genética, teve seu vínculo desfeito em 1964. Após ser processado, foi absolvido e contratado, em 1966, como professor assistente junto ao departamento de Química Fisiológica e Físico-Química Aplicada da FMUSP. Tornou-se professor adjunto do Instituto de Biociências, em 1975, e professor titular, em 1983. Des-

SERVIÇOS

Por que a Pró-aluno limita o número de páginas impressas?

Entenda como funciona a Sala Pró-Aluno



Vitor Ribeiro Paes (95)

crevendo este caminho que os percalços da história tornaram tortuoso, Saldanha relatou sua surpresa quando avisado da homenagem, que qualificou tanto de uma oportunidade de desagravo como um ato de sensibilidade e ética por parte da Faculdade.

O último homenageado foi Thomas Maack. Bem humorado, Maack revelou certa estranheza em ser nomeado Emérito da USP após ter sido professor da Universidade por apenas dois anos (de 1962 a 1964, quando foi afastado) e comparou a sensação à de "ser avô sem ter sido pai". Seu currículo, entretanto, não é nada modesto: em 1969, Maack foi contratado como professor pela Escola Médica da Universidade de Cornell, em Nova York, onde mais tarde se tornou titular dos departamentos de Fisiologia e de Medicina. É membro da Academia Brasileira de Ciências desde 2000.

Dos professores perseguidos à época do regime militar, alguns já faleceram, entre eles o Prof. Samuel Pessoa, que deu nome ao Centro de Saúde Escola Butantã. Pessoa foi lembrado várias vezes por seus colegas, por sua resistência ao regime e como responsável pela formação de uma geração de pesquisadores. Também foram lembrados os professores falecidos Júlio Pudles, Reynaldo Chiaverini e Alberto de Carvalho e Silva.

Estudante da Faculdade de Medicina da USP, entre os anos de 1969 e 1971, o atual Ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, da Secretaria Especial de Direitos Humanos, também foi preso pelos militares. Ele disse que foi uma honra participar da homenagem, pois como aluno testemunhou a resistência dos estudantes e professores aos atos arbitrários do governo militar. A citação de Michelle Bachelet, presidente do Chile, que "só as feridas lavadas cicatrizam": foi escolhida por Vannuchi para definir a importância do momento histórico vivenciado pela FMUSP naquela noite.

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e Presidente da gestão CAOC 2008.

Precisando ler aqueles slides para aquela prova que está chegando? O trabalho era para hoje e você se esqueceu de imprimir? Ei-la no Porão, à disposição dos alunos para que suas tarefas sejam completas: a Sala Pró-Aluno. Sob os cuidados da Disciplina de Informática Médica, recentemente ela provocou uma reviravolta em seu uso ao limitar o número de páginas a serem impressas.

A concepção da Sala Pró-Aluno foi desenvolvida a partir do Centro de Computação Eletrônica da USP (CCE) no início dos anos 90, quando o computador pessoal iniciava uma expansão mais alentada. Era importante ensinar aos alunos como lidar com esta ferramenta e como relacioná-la às suas áreas de estudo (o espírito, aliás, que motivou a criação das Disciplinas de Informática Médica e Telemedicina) e assim, em 17 de novembro de 1994, o Pró-Reitor de Graduação, Prof. Dr. Carlos Alberto Barbosa Dantas, expediu uma portaria que criava o Programa Pró-Aluno, criando, dessa feita, as primeiras Salas Pró-Aluno - todas elas independentes entre si, sem uma rede que as una. Quatro anos depois, em 1998, a primeira Sala foi instalada na FMUSP, tendo mudado de lugar inúmeras vezes até se estabelecer no Porão após a reforma do local. Entretanto, de acordo com o Prof. Dr. Raymundo Soares de Azevedo Neto, membro da Disciplina de Informática Médica e administrador da unidade do projeto da FMUSP, a Sala acabou perdendo o papel inicial um local de treinamento em Informática e Programação - e tornou-se um mero local para digitar e imprimir textos e apostilas, provavelmente por muitos já entrarem na Graduação com um conhecimento apreciável sobre a máquina, o que era raro há quatorze anos. É a partir do momento que a Pró-Aluno se torna o principal foco de impressão na Faculdade que os problemas se iniciaram.

Quando se iniciou o serviço de impressão, formavam-se grandes filas, o que provocava atrasos e descontentamento. Com o objetivo de atender à demanda, foram reservados dois computadores exclusivos

A longo prazo, é possível até que o ideal filosófico da Pró-Aluno como um foco de aprendizado se perca totalmente, considerando-se o atual nível de conhecimento dos alunos sobre Informática e o atual papel da sala como uma "copiadora

para a impressão e, apesar do alívio das filas, a carga de impressões sofreu grande aumento. Ademais, eram permitidas, de início, 10 impressões por dia, mas o aluno poderia trazer mais folhas - muitas em péssima qualidade e praticamente sem utilidade, exigindo reposição através das mesas utilizadas pela Administração e levando ao desperdício. Para evitá-lo, foi realizado um convênio com a copiadora do Porão, que cederia as folhas extras necessárias. Resolvido um inconveniente, um outro surgiu: o uso excessivo do tonner que, ao contrário das

máquinas (mantidas pelo CCE), é garantido pela unidade através de seus próprios recursos. Dessa forma, boa parte do dinheiro que poderia ser investido em outras áreas de interesse da Faculdade foi desviado para a manutenção das impressões pelos alunos. Numa tentativa inicial de se reduzir os gastos, tentou-se uma campanha para evitar o desperdício - "não imprimir os slides ou figuras em fundo escuro" - sem os efeitos esperados, levado a Administração da Sala a limitar o regime de impressão a dez folhas por pessoa e, assim, tornar a impressão mais igualitária. Os resultados, segundo o Prof. Raymundo, foram imediatos, com melhoria do consumo, mas ainda sem a eficácia desejada. No futuro, segundo ele, objetiva-se priorizar impressões que sejam utilizadas a longo prazo - apostilas que só estejam disponíveis na Web, por exemplo - em vez de impressões a curto prazo, que representam um desperdício de recursos - slides de aulas e apostilas que possuam equivalentes impressos. Um detalhe importante sobre o regime de impressões da Sala Pró-Aluno é que o regime não contempla como o controle sobre as impressões é feito, ficando este elemento a critério de cada unidade. A unidade da FMUSP é considerada uma das mais liberais quanto a este critério, permitindo a cada aluno uma média de 50 impressões/semana - em outras unidades,

este número é restrito a 20 impressões/semana, em média.

A pergunta imediata que surge é se há a possibilidade de melhorar este quadro por outros meios - a sugestão imediatamente levantada é um patrocínio. Entretanto, segundo o administrador da unidade FMUSP, a sala só pode receber doações, pois não é permitido realizar "propagandas" ou "agradecimentos".

Tampouco se pode levantar a ideia de expandir a Sala Pró-Aluno, dadas as limitações de espaço presentes no edifício. A longo prazo,

é possível até que o ideal filosófico da Pró-Aluno como um foco de aprendizado se perca totalmente, considerando-se o atual nível de conhecimento dos alunos sobre Informática e o atual papel da sala como uma "copiadora". Com isto, o foco da Administração poderia passar para outros sistemas de informatização, em especial o sistema wi-fi, que está presente em alguns focos na FMUSP - Biblioteca, Disciplina de Telemedicina e em alguns laboratórios mas não na Faculdade como um todo. Com o final da reforma, segundo o Prof. Raymundo, a USP pretende instalar esta rede, permitindo que todo aluno, de posse de seu login e senha de seu e-mail institucional, possa acessar a rede sem fio.

Outra questão levantada quando se fala da Sala Pró-Aluno é quanto ao controle do que se acessa ou se imprime. Apesar de alguns sites serem bloqueados pelo computador, os administradores não vêem o que os alunos acessam, por falta de tempo para se avaliar isso. Os monitores - estudantes de outros cursos da Graduação, que recebem uma bolsa em troca de 12 horas de trabalho semanais - têm o dever de avaliar o que os alunos acessam, advertindo-os quando estes infringirem as normas.

Agradecemos a colaboração do Prof. Dr. Raymundo Soares de Azevedo Neto, que nos cedeu informações sobre a Sala Pró-Aluno e se mostra à disposição dos alunos que queiram obter mais informações.

Outras informações no site <http://www.usp.br/proaluno/index2.html>.

Vitor Ribeiro Paes é acadêmico da FMUSP



C u l t u r

Ensaio sobre a cegueira

Obra de José Saramago ganha belíssima adaptação de Fernando Meirelles

Luciana Luccas Mendes (95)

Após vetar várias adaptações do romance "Ensaio sobre a cegueira" para o cinema, alegando que este meio destruiu a imaginação, José Saramago, escritor que ganhou o Prêmio Nobel da Literatura em 1998, cedeu a Fernando Meirelles (Cidade de Deus, 2002; O jardineiro Fiel, 2005) esse desafio.

Apesar das duras críticas recebidas em Cannes, onde o filme abriu o festival em maio desse ano, e da polêmica causada pela Federação Nacional dos Cegos (NFB) dos Estados Unidos, que condena o longa por entender que os cegos são nele representados como incompetentes e depravados, "Ensaio sobre a cegueira" é um filme surpreendente. Talvez os críticos esperassem um pouco mais dele pelo fato de ser uma adaptação de uma obra prima da Literatura, mas é justamente esse o ponto. Repassar para uma tela toda a abstração psicológica contida no livro é realmente impossível. O próprio diretor afirmou que não se trata de um filme de arte, mas sim de um filme de entretenimento inteligente, que custou mais de 40 milhões de reais e precisava ter público.

O enredo conta a história de uma epidemia de cegueira branca, que atinge toda uma sociedade, com exceção da mulher do médico (Julianne Moore), retratando a degradação física e psicológica dos seres humanos frente a situações hostis como a falta de alimentos e de higiene. É interessante ressaltar que os personagens não possuem nome, o que sugere um universalismo na análise do comportamento humano feita por Saramago em seu romance. Nele e no longa homônimo, as pessoas chegam ao limite mais baixo da condição humana, e algumas cenas, tal como a do estupro, chocam o espectador. Faz falta no filme as narrações "in-off" feitas pelo homem com a venda (Danny Glover), que por ser um narrador onisciente no livro, é tido como um alter-ego de Saramago. Apesar de no romance essas narrações serem essenciais para transmitir a atmosfera psicológica dos personagens, Meirelles optou por retirá-las do longa após a sua exibição em Cannes por considerar que desse modo este ficaria melhor.

Merece ser lembrada a fotografia do filme, da autoria de Cesar Charlone



(que fez também os dois filmes mais recentes de Meirelles), a qual criou um visual deslumbrante, conseguindo transmitir o abstracionismo do enredo através do uso das imagens com superexposição ao brilho e de tonalidades esbranquiçadas.

Sendo assim, tendo agradado ou

não aos críticos, "Ensaio sobre a cegueira" certamente vale a pena ser visto pelo simples fato de ser uma adaptação de uma grande obra da Literatura mundial.

Luciana Luccas Mendes é acadêmica da FMUSP

Precisão é a palavra-chave na Medicina

É com certeza você aprendeu isso muito antes de ingressar na faculdade.

Barga Multi-suporte

- 125 mil verbetes
- 10 CD-ROMs ou 1 DVD-ROM
- Atualização mensal da enciclopédia

Barga Planeta

informações com o 0800-771-2011 ou e-mail: promocao@barga@bplan.com.br

Não percam os próximos cursos do DC

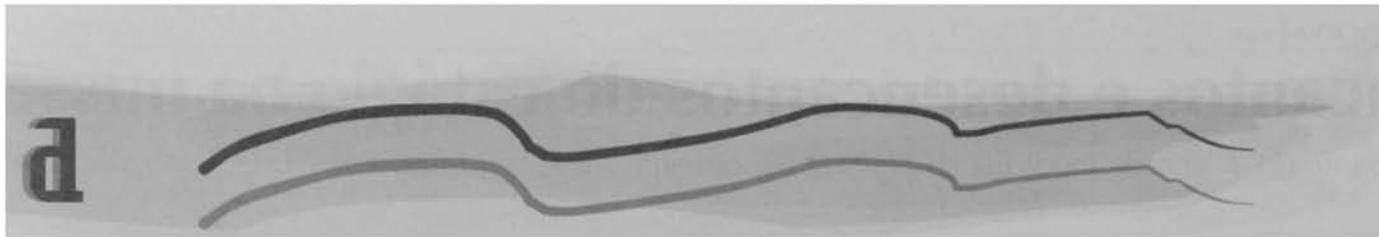
03 A 06 DE NOVEMBRO
DERMATOLOGIA E ESTÉTICA

17 A 20 DE NOVEMBRO
MEDICINA LEGAL



Departamento Científico da FMUSP
Av. Dr. Arnaldo, 455 - Subsolo
Pacaembu - São Paulo / SP
Fone: 30617410 / Fax: 30618276

Inscrições
pessoalmente
ou por FAX



Vale a pena ouvir

Massive Attack - Mezzanine

Renato Tavares Bellato (95)

Apesar de ter sido a força pioneira por trás da ascensão do triphop - estilo de música eletrônica marcado por batidas mais lentas e ambiente experimental, ainda que olhando fortemente para o jazz, funk e soul com seu uso de samples de quebras de bateria - o grupo inglês Massive Attack tendeu a ficar no plano de fundo durante a explosão do gênero (cujo ápice se deu em sua chegada aos mercados americanos, que o enxergaram como o braço eletrônico, apesar de praticamente sem expressão vocal, do hiphop), onde predominou a atuação de grupos mais conhecidos, como Portishead, Shadow e Morcheeba. Não obstante, dentro do cenário britânico e da crítica especializada, continuou tendo seu trabalho altamente apreciado, e continua a ser uma das bandas de obra mais consistente dentro do contexto menos comercial e mais artístico da *Electronica*.

'Mezzanine' é o terceiro disco da banda, lançado em 1998, e um retrato perfeito, faixa a faixa, do que representa o gênero em que se insere: linhas de baixo se distorcem e encontram os samples ácidos que marcam as batidas, tecendo uma atmosfera escura e hipnótica, na qual a experimentalidade se manifesta em

uma maneira plena via uso de instrumentos como o cravo e variação das participações vocais, cuja tonalidade se adequa ao ambiente criado por cada faixa.

'Angel' é a primeira faixa do disco e a mais marcante. Do silêncio surge a primeira linha de baixo, sucedida por batidas em downtempo que a ela se unem, formando o ambiente pesado e magnético que servirá de adito ao mundo próprio em que se penetra, e que acentuará na explosão de guitarras distorcidas que marca o ápice da música. É sem dúvida a faixa mais bem produzida do disco e a que mais é capaz de envolver o ouvinte na experiência do álbum.

Outras faixas como 'Risingon' e 'Teardrop' (da qual um trecho foi sampleado para a abertura da série House MD) fazem, também, um ótimo trabalho de integração do talento vocal ao um tanto quanto árido plano das batidas eletrônicas, 'humanizando' um pouco mais um estilo que, de outro modo, facilmente pode enveredar pela frieza de um Kraftwerk (motivo, na realidade, pelo qual a maioria do público não se interessa muito pela música eletrônica não-comercial).

É certo que não existem obras perfeitas. Esse disco não foge à regra.



A ausência de elementos vocais em 'Exchange', por exemplo, torna a música ambiente demais e levemente cansativa, distraindo o ouvinte do que poderia ser um bom exemplo de interação entre o jazz e o triphop. 'Group Four', por sua vez, leva o gosto pelos graves e distorções um pouco longe demais, o que acaba por tornar a música cansativa e poluída demais.

Apesar das poucas falhas, o disco foi e continua a ser um marco na música eletrônica, tanto em termos estilísticos como de crítica. Mais que isso, é muito eficiente em criar um ambiente envolvente e instigante, que

não tem problema nenhum em manter a atenção do ouvinte ao longo de suas faixas e, pelo contrário, freqüentemente motiva à repetição de algumas delas. No difícil terreno da música eletrônica, é muito fácil desconhecer grupos bons ou conhecer apenas grupos de qualidade duvidosa. Se por um lado continua relegada geralmente a ouvintes mais criteriosos, é inegável que isso rende a esse disco a vantagem de continuar, mesmo após dez anos, igualmente envolvente a cada audição.

Renato Tavares Bellato é acadêmico da FMUSP

Para quem tem ISIC, a festa já começou.

A ISIC apóia o evento mais esperado do ano:

WEDGIC Festa da Medicina da USP
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

Apresente sua Carteira Mundial do Estudante ISIC e compre seu ingresso com até 1 semana de antecedência, garantindo o seu lugar nesta superbatida e ganhando um desconto especial.

ESTÁGIOS E VIVÊNCIAS

Encantos e desencantos do estágio na missão

Estudante do 4º ano de medicina da USP faz depoimento sobre seu estágio na Missão Evangélica Caiuá

Natália de Paula Kanno (93)

Sou Natália Kanno, estudante do 4º ano de medicina da USP de São Paulo. Vou compartilhar aqui uma experiência muito rica que vivi num estágio nacional da DENEM. O estágio foi na área de pediatria e saúde indígena pela UFGD-Universidade Federal de Grande Dourados, numa missão evangélica indígena em Dourados-MS por três semanas de agosto de 2008. Tentarei transmitir brevemente desde minha emoção ao ver a dedicação dos missionários ao lindo sorriso de uma criança indígena abandonada no centro de desnutrição.

A MISSÃO E O SEU GRANDIOSO TRABALHO

A Missão Evangélica Caiuá fez festa pelos seus 80 anos por coincidência no último dia do meu estágio. Segundo uma inscrição no hospital indígena, ela existe "A serviço do índio para a glória de Deus" prestando assistência espiritual, médica e educacional. A poucos quilômetros do centro da cidade, a missão fica ao lado da reserva indígena de Dourados, onde há duas aldeias (Jaguapiru e Bororó), três etnias (Caiuá, Terena e Guarani, a predominante) e duas línguas, com sotaques diferentes para os caiuás e guaranis.

É fácil perceber o quanto os profissionais da missão, tanto os missionários quanto os demais, são dedicados e apaixonados pelo que fazem. O senhor Cícero, atual diretor da escola de ensino fundamental da missão, é um dos exemplos. Formou-se em economia e administração em Mogi das Cruzes e lá trabalha desde 1984 como missionário. Mostrou-me a escola com muito orgulho: quadra de esportes, sala de vídeo, refeitório e biblioteca com livros do governo e mapas com emblemas indígenas.

Outro exemplo é o simpático dentista Antônio, que trabalha no hospital há 28 anos. Em uma carona que deu a mim, disse com entusiasmo que conseguiu, com seu trabalho, diminuir a incidência de cáries de 9 dentes por criança para 1 dente a cada duas.

Não posso deixar de citar a minha própria preceptora do estágio, a drª Selma, que também era coordenadora do curso de medicina da UFGD. Profissional muito competente e amorosa por seus pacientes do centro de desnutrição in-

fantil, Selma também reside na missão.

Os próprios indígenas também fazem sua contribuição na missão. São professoras, recepcionistas, auxiliares de enfermagem, enfermeiros e técnicos em radiologia. Muitos destes também ajudam como intérpretes dos pacientes que não falam bem português.

• São tão hospitaleiros que pude conhecer a casa de duas auxiliares de enfermagem, uma que mora na missão e outra na aldeia Jaguapiru.

CRIANÇAS GUERREIRAS DO CENTRINHO

Toda manhã eu ia ao Centrinho, o centro de desnutrição infantil, sempre acompanhada pela drª Selma e, à tarde, ao hospital indígena junto ao médico plantonista do período.

Antigamente, o Centrinho tinha função de internar tuberculosos, mas após a política de desospitalização destes pacientes, ele passou a acolher crianças indígenas desnutridas da região. Estas podem ser levadas pelos próprios pais, mas é comum elas serem descobertas pelos Agentes Comunitários de Saúde Indígenas do Programa Saúde da Família da região, que as vêem abandonadas e desnutridas em alguma casa com a família.

Após o tratamento, muitas não têm lugar para morar ou são mal-tratadas pelos pais, muitos deles alcoólatras, sendo encaminhadas para um abrigo. Isso ocorre não obstante a ação da Funasa, a Fundação Nacional de Saúde, que tenta fazer o máximo para que isso não ocorra, já que preza pela união das famílias indígenas.

Era servido um almoço completo, com verduras e legumes da própria horta, arroz, feijão e carne, temperado pelas gargalhadas das crianças ao brincarem. Mas seguiam-se choros desesperados quando percebiam que eu logo as deixaria e não era o momento de serem adotadas. Apesar da empatia que sentia, sei que seria difícil adotá-las, devido ao fato de eu não ser indígena.

A atuação carinhosa dos profissionais do Centrinho aliada ao ambiente verde semelhante a uma aldeia xavante, auxilia a maioria das crianças a conseguirem engordar e vencer as infecções. Uma criança que se destacava por sua alegria transbordante e por gostar de caminhar pelo centrinho, ainda guarda sinais de sua triste época desnutrida,

como seus cabelos despigmentados e ressecados e seu enorme abdômen com ascite. Mas talvez os casos mais difíceis fossem os das crianças com paralisia cerebral, que mal abriam a boca para comer. Mesmo assim, surpreende a garra destas, que parecem ter algo de sobrenatural, como um menino que não morreu e está muito bem hoje, mesmo após ter 10 infecções consecutivas.

PARTO NORMAL SEM CHORO, DIARRÉIA E VIOLÊNCIA

No período da tarde, era vez de ir ao Hospital e Maternidade Porta da Esperança, da missão. Eu poderia acompanhar o médico plantonista em consulta, atender um paciente, suturar o ferimento de um trabalhador ou ainda ajudar o médico no parto normal das indígenas.

É fácil perceber como a incidência de doenças gastroentéricas é alta na região. O fato de os indígenas quase não filtrarem ou ferverem sua água parece contribuir bastante para isso. Na casa deles, eu via filtros de água recebidos da Funasa abandonados, pois a água que bebiam era a da torneira ou da mangueira, guardadas na geladeira. Muitos acreditavam que gelar a água era suficiente para torná-la potável, e outros deixavam de usar o filtro, dizendo que estava quebrado e que não tinham dinheiro para trocar a vela. Não havia filtro no Centrinho ou no hospital, mas, neste caso, o fato é que a missão tinha um sistema de tratamento de água com cloro e, assim, poderiam bebê-la tranquilamente.

Eu não cheguei a ver pessoalmente nenhum caso, mas todos diziam na missão que a violência entre os indígenas era o principal motivo de morte na aldeia e não mais a febre amarela, a malária ou tuberculose, apesar de esta última ainda ter incidência muito alta. E o álcool é um fator que aumenta bastante esse índice, apesar de sua venda ser teoricamente proibida na aldeia. Mas isso não resolve, já que é muito fácil para os índios irem à cidade comprar bebida. Além disso, em minha visita por lá, pude ver pelo menos um bar em que não há fiscalização para a venda, e disseram-me que há outros.



Interior do Centrinho da Missão Evangélica

Outra questão que pode se relacionar à violência é a falta de policiamento na aldeia. Não há um policial sequer em dias comuns, a princípio, porque a Funai, a Fundação Nacional do Índio, não permite muita interferência na reserva por parte dos brancos para proteger os índios. A Funai também limita bastante as pesquisas e a entrada de brancos a passeio sem sua autorização. Eu, por exemplo, só entrei na aldeia num domingo, pois fui convidada por uma indígena do hospital. Antes, aparentemente, funcionava a figura do pajé para controlar a violência, mas hoje isso se descontrolou e foi possível ouvir no rádio a morte de uma mulher esfaqueada por seu marido enquanto ela dormia. Pelo menos ele foi preso depois.

A partir de minha experiência e pelo estágio no hospital da missão, foi interessante observar a diferença cultural de comportamento e da anatomia relacionadas ao parto da mulher indígena e da branca. Percebe-se que a indígena fica muito mais calma no parto, mas não se sabe se sente menos dor. Além disso, a placenta da indígena é mais resistente que a de mulheres de outras raças. A drª Selma acredita que os músculos da pelve da indígena são mais fortes que os da branca por fazerem mais exercícios, e isso pode ajudar no momento do parto, mas ainda não há constatação científica sobre essa diferença muscular.

NATUREZA E TRANQUILIDADE DA ALDEIA

Apesar da violência na aldeia, que comentei anteriormente, não presenciei nenhuma cena quando a visitei. O que verifiquei foi uma grande tranquilidade por lá, um grande atrativo para uma moradora de São Paulo. Num dia de domingo, homens participavam do campeonato de futebol no campo da Funasa, depois ouviam diversos tipos de música ao potente som do car-

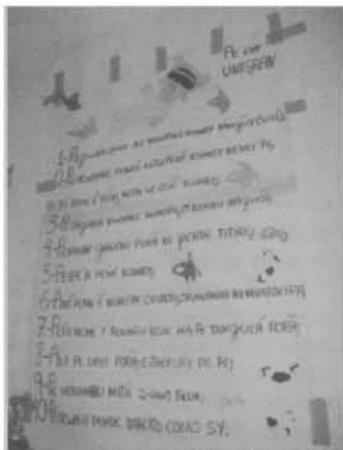
ESTÁGIOS E VIVÊNCIAS

indígena de Dourados

ro; mulheres e crianças conversavam sobre a vida dos parentes, cuja maioria moravam perto, e tomavam tererê, bebida fria feita de erva-mate de origem guarani, mas também apreciada pelos brancos da região.

Conversando com as mulheres e crianças, posso confirmar que elas tinham grande satisfação em morar por lá, pois gostam do sossego e do verde do lugar. Tanto que, uma vez, quando uma criança precisou vir a São Paulo tratar sua meningiomielose, ela se desesperou para não vir. Em São Paulo, ficam abrigados na Casa do Índio, próxima ao metrô Ana Rosa, para esperarem por alguma vaga em um hospital ou por outros motivos. E se não houver vaga na casa, esta paga algum hotel bom para ficarem, segundo a indígena.

Fui muito bem tratada pelos indígenas da casa da auxiliar de enfermagem que me levou à aldeia. Almocei,



10 passos para o aleitamento materno

conversei com eles na sombra e visitei a aldeia de moto com a auxiliar. Só avistei uma oca e algumas casas de sapé. A maioria eram casas pequenas de tijolos, com ou sem forro, pintadas ou não. Havia também algumas casas

grandes de alvenaria e outras de madeira. Quanto às igrejas, havia tanto evangélica quanto católica, mas esta é mais recente. É comum os índios irem à igreja evangélica para ir ao culto e ensaiar cantos não só de domingo.

Não há linhas de telefone fixo pela aldeia, mas muitos possuem celular. Por isso, é difícil terem internet, o que não ocorre com quem mora na missão, como a outra auxiliar que visitei.

Apesar do lindo cabelo preto e liso das indígenas, elogiado por muitos brancos, havia muitas com luzes ou com o cabelo inteiro loiro. Vendo fotos na casa da mãe da auxiliar de enfermagem, verifiquei outras influências dos brancos: fotos de uma típica festa de debutantes, de aniversário, de formatura de Ensino Fundamental e de casamento.

A partir de tudo isso, posso dizer que muito da cultura tradicional indígena se modificou, mas não posso di-

zer que ela foi estragada pelos brancos nem que está inexistente dentro do seu povo. A meu ver, está sendo criada uma outra cultura em transformação no momento, e que, como toda cultura, tem aspectos bons e ruins para cada olhar. Claro que é importante que a violência, por exemplo, seja controlada de alguma forma, mas não tenho a resposta de como isso poderia ser feito. Por outro lado, trago para mim e para as pessoas próximas uma valorização da natureza, de olhares e do que não se refere a tecnologias.

Há muito mais o que falar do estágio, mas não caberia nem no jornal inteiro. Quem se interessar em saber mais sobre minha experiência por lá, envie-me um e-mail para natalia.kanno@gmail.com.

Natália de Paula Kanno é acadêmica da FMUSP

MARKETING

Marketing 2008

Formação de parcerias e captação de recursos com o intuito de ajudar os alunos são os principais objetivos do Departamento.

Arthur Vicentini da Costa Luiz(94)

O ano está terminando e, com ele, a gestão Propriocção! 2008. Muito foi feito, através do CAOC, para os alunos. Tentamos, de todas as formas, corrigir erros de gestões anteriores e manter tudo de bom que estas haviam feito, o que não foi pouco. Principalmente quando se usa como parâmetro a gestão Agora Vail, de 2007.

O Departamento de Marketing foi criado na gestão do ano passado e, apesar de enfrentar dificuldades como número restrito de pessoas trabalhando, sobrecarga dos diretores e acúmulo de outras funções - foi muito bem sucedido em apresentar o nome do CAOC para as empresas interessadas em formar parcerias.

O Marketing 2008 visou, assim como os demais Departamentos do Centro Acadêmico, criar novos contatos e reafirmar antigas parcerias que pudessem, de alguma forma, ser revertidas em benefícios para os alunos. E os dois meios para fazer com que isso acontecesse são os seguintes:

Captar recursos diretamente, angariando fundos para que outros Departamentos pudessem atuar. Essa captação de recursos pôde ser feita através de anúncios para O Bisturi, patrocínios para coffee breaks das palestras do "CAOC Convida" e para o desenvolvimento do Projeto Arquivo Histórico.

- Associar o nome do CAOC a empresas renomadas que pudessem, sem a injeção de dinheiro, proporcionar benefícios aos alunos, como foi o caso da parceria com o "Black Dog Ana Rosa" para a bem-sucedida MED-SANFRAN, ou ainda a permissão para que o STB montasse um stand para confeccionar carteiras de estudante com preços promocionais.

Ações integradas, que associaram as duas formas, também foram realizadas durante o ano, para melhor atender aos interesses dos estudantes da Casa de Arnaldo.

O Marketing 2008 enfrentou dificuldades durante o ano. Sobrecarga de trabalho, devido ao fato de um dos diretores do departamento precisar ser realocado para a Tesouraria, visto que nosso Primeiro Tesoureiro se afastou

ainda no início da gestão, um certo grau de inexperiência, falta de colaboradores e desconfiança de empresas que poderiam se associar ao CAOC e ajudar na melhoria da qualidade de vida dos estudantes da FMUSP, além de toda a burocracia que encontramos nas grandes corporações foram os principais obstáculos encontrados para que o departamento se desenvolvesse.

Mas, como dizem, é na adversidade que se cresce. E foi com essas barreiras todas que o Departamento de Marketing tentou crescer, tentou ajudar e sempre teve apoio de todo o CAOC e de boa parte dos ex-diretores que, hora ou outra, passavam pela sala da diretoria e davam alguma dica, passavam algum contato, faziam críticas e sugestões, o que só engrandeceu e facilitou o trabalho.

E, como não poderia ser diferente, é claro que tivemos problemas, parcerias mal-sucedidas, tentativas de contatos que esbarravam na má vontade (ou até na má fé) de algumas pessoas que, vez ou outra, tentavam se beneficiar a qualquer, ofereciam trocas de favores imorais e etc.

Mas nada disso superava a determinação de fazer um trabalho limpo e com qualidade e de terminar uma gestão com a consciência plena de que nos esforçamos para proporcionar o melhor para nossos colegas de faculdade, contudo, sem nunca esquecer que sempre podemos fazer um pouco mais pelos outros, doar um pouco do nosso tempo para melhorar a nossa tão amada Casa de Arnaldo.

O Departamento de Marketing sempre estará aberto à participação de qualquer pessoa que queira contribuir com nosso trabalho, de fazer crescer ainda mais o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. Precisamos de vocês, de suas críticas e sugestões, de suas idéias e criatividade, de seus esforços, por menores que sejam (mas que serão muito bem-vindos).

Para maiores informações, mandem e-mails para arthurvcl@gmail.com ou liguem (11) 9266-2280 ou (11) 3082-9023.

Arthur Vicentini da Costa Luiz é Diretor de Marketing da gestão CAOC 2008

EDUCAÇÃO MÉDICA

I JORNADA DA REFORMA CURRICULAR

Mariana Fabbri Guazzelli
de Oliveira Pereira (94)
Maria Luíza Ducati Dabronzo

A I Jornada da Reforma Curricular foi um evento organizado pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz nas semanas de 15 a 19 e 22 a 26 de setembro deste ano. O intuito do evento era reunir alunos e professores em uma discussão maior sobre os diferentes métodos disponíveis ao ensino de Medicina e sobre as perspectivas da instauração de uma reforma no currículo de Medicina vigente.

A originalidade da proposta reside no fato de que desta vez os alunos e professores não somente assistiram a uma apresentação sobre propostas de mudança, mas poderiam, eles mesmos, fazer críticas e dar sugestões.

A Jornada foi formulada em duas semanas. Para cada dia das semanas foi definido um método de ensino a ser debatido e um tema: na segunda-feira, aula teórica múltipla sobre Hepatites Crônicas: infecção, lesão e complicações na hepatite crônica por VHC; na terça-feira, seminário sobre Dor Precordial; na quarta-feira, Team Based Learning (TBL) sobre Síndrome Cardio-Renal; na quinta-feira, reunião anátomo-clínica sobre Neoplasia de Pulmão; e na sexta-feira, discussão de caso clínico sobre Queda em Idosos.

Cada dia da primeira semana foi dividido em duas fases: inicialmente debateu-se sobre as características positivas e negativas do método definido para o dia e, posteriormente, os presentes se reuniram para montar uma "aula-teste" nos moldes determinados a ser apresentada na semana seguinte. Assim, na segunda semana, houve a apresentação de cada aula seguida por um período de exposição de opiniões sobre o método, a aula realizada e os resultados daquele "teste". Os presentes ainda responderam a um questionário de avaliação que permitiram, junto com os debates, a obtenção dos resultados descritos a seguir.

A avaliação consistia em um questionário que requeria a classificação em ruim, regular, bom ou ótimo nos seguintes itens: explicação sobre a metodologia, discussões sobre a metodologia, envolvimento dos professores, deliberações para a preparação da aula e participação dos alunos nas discussões, eficácia da metodologia,

correspondência do modelo às expectativas, envolvimento dos alunos e pertinência do tema. Uma segunda parte propunha assinalar como resposta nem um pouco, um pouco, muito ou muitíssimo quanto às questões sobre a "aula-teste": considera a aula ideal/oportuna ao ensino proposto?, conseguiu despertar a atenção dos alunos?, foi produtiva (atenção a conteúdos importantes)?, foi cansativa?

AULA TEÓRICA MÚLTIPLA SOBRE HEPATITE C

O primeiro método escolhido foi a Aula Teórica Múltipla, ou seja, ministrada em pequenos "pacotes" por especialistas dos campos de um assunto. Durante o debate muitos pontos importantes foram abordados, como a maior eficácia de aulas teóricas curtas, que indiquem os pontos mais relevantes da matéria, "guidelines" para que o aluno saiba o que é essencial e tenha um roteiro para estudar em casa, afinal, se o professor tentar dar toda a matéria na aula, esta corre o risco de torna-se enfadonha e improdutivo. Assim, foi estipulado o tempo de 1 hora e 15 minutos para que fosse concluída a apresentação, que deveria abordar: etiologia, infecção, epidemiologia e manifestações gerais, fígado normal e fisiopatogenia da lesão, métodos de imagem, diagnóstico, complicações e manifestações clínicas, além de noções de tratamento.

Na avaliação deste primeiro bloco, a maioria dos presentes considerou as discussões sobre a metodologia ótimas, assim como o envolvimento dos professores. A eficácia da metodologia foi considerada pela maioria boa (ver gráfico), o envolvimento dos alunos foi regular e quanto a se o modelo correspondeu às expectativas, a avaliação foi entre regular e bom. Em relação à aula, foi considerada muito ideal ao ensino, conseguiu despertar um pouco a atenção dos alunos, foi bastante produtiva e um pouco cansativa.

A aula ultrapassou em 20 minutos o prazo estipulado de 1h15, mas houve bastante esforço dos professores para cumpri-lo. Segundo comentários registrados nas avaliações, a aula teve excesso de conteúdo e abordou detalhes minuciosos, ficando cansativa e muito corrida. Também foi ressaltada

a necessidade de haver bastante integração entre os professores para que uma aula múltipla seja ministrada sem parecer uma "colcha de retalhos", com pedaços desconexos. Entretanto, trazer vários professores de diversas áreas foi apontado como algo positivo, que enriquece a apresentação. Além disso, foi destacado que a repetição excessiva de conceitos foi evitada.

Enfim, o método de aula teórica foi considerado essencial ao ensino de Medicina, aliado a outros métodos, como aulas práticas, e restrito a um prazo de duração curto, abordando os pontos principais da matéria, e não tudo.



SEMINÁRIO SOBRE DOR PRECORDIAL

Durante a discussão sobre os seminários, foi explicado aos alunos que esta metodologia de ensino consiste em uma discussão mediada por um professor sobre um tema já estudado pelos alunos, sendo portanto uma metodologia ativa de aprendizado. Foi exposto que os mini-seminários podem ser baseados em um tema, em objetivos educacionais, perguntas orientadoras ou em uma bibliografia fornecida pelo professor.

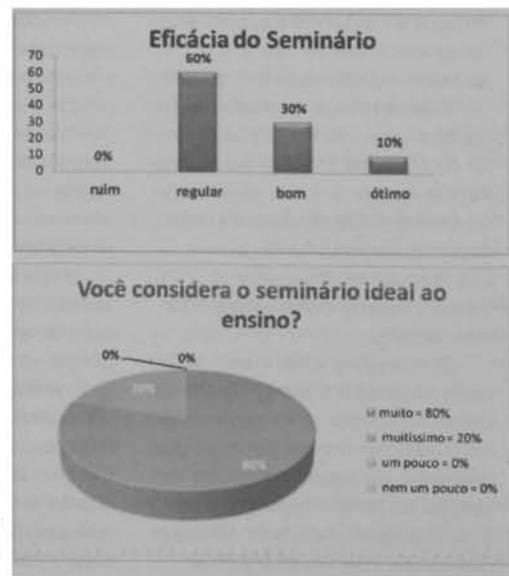
As vantagens desse método consistem em ele ser um método

seja, os estudantes estudam previamente e levam dúvidas a serem esclarecidas na sala de aula, assim é possível que os alunos aprendam mais e fixem melhor os conteúdos. Já as desvantagens são: o método exige maturidade do aluno e seu comprometimento do mesmo em estudar em casa um assunto e falta experiência para os alunos ensinarem a seus colegas o que eles aprenderam em seus estudos individuais.

Nesse dia da Jornada foi decidido que o seminário seria baseado nas perguntas orientadoras a seguir:

- 1) A dor precordial é um quadro sempre agudo, sub-agudo ou crônico?
- 2) O timing da dor possui significados clínicos diferentes?
- 3) Qual a importância dos diferentes métodos diagnósticos nestas situações?
- 4) A experiência médica influencia a conduta frente a estas situações?
- 5) Há necessidade de ser cardiologista? Por quê?
- 6) Os antecedentes epidemiológicos (fumo, obesidade, dislipidemia) afetam sua suspeita de doença coronariana?

O seminário foi avaliado muito ideal ao ensino, conseguiu despertar a atenção dos alunos entre muito e muitíssimo, foi muito produtivo e considerado por unanimidade nem um pouco cansativo. No entanto, a eficácia da metodologia foi considerada apenas regular.



EDUCAÇÃO MÉDICA

TEAM BASED LEARNING EM SÍNDROME CARDIO-RENAL

Este bloco foi iniciado com uma explicação do Dr. Joaquim Edson Vieira sobre o TBL. TBL (não confundir com PBL - Problem Based Learning) é uma estratégia que possibilita o aprendizado em pequenos grupos em classes numerosas, dispensando a necessidade de infra-estrutura para reuniões de pequenos grupos com seus instrutores em salas separadas.

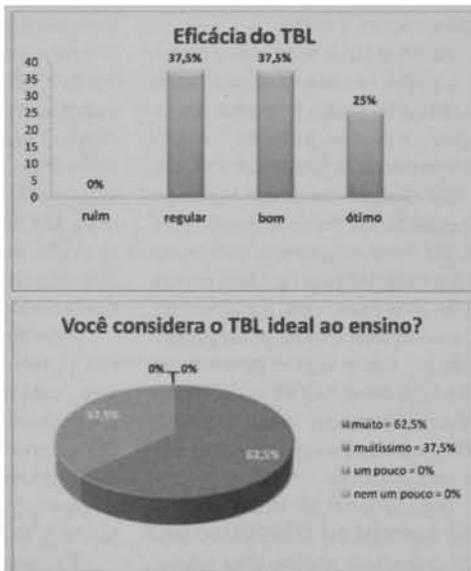
O TBL é desenvolvido em três fases. A primeira, o "Preparo", consiste na leitura individual de cada aluno do texto definido pelo professor. Essa fase pode ser feita em casa, antes da aula, ou nos primeiros minutos da aula. Na segunda fase, o "Processo de compromisso compartilhado", os alunos realizam inicialmente um teste de questões de múltipla escolha individualmente baseando-se no conhecimento extraído do texto lido. Em seguida, realizam o mesmo teste em grupo e posteriormente, o professor faz uma discussão do assunto e comenta as questões do teste. Já na terceira fase, chamada "Aplicação de conceitos", é apresentado um caso clínico para a sala, e nos mesmos grupos de antes, os alunos devem responder a questões sobre o caso com aplicação dos conceitos do texto. Cada grupo mostra suas alternativas escolhidas e argumentam em caso de discordância.

Aspectos interessantes do TBL são sua alta capacidade de promover retenção de conhecimentos (por volta de 90% de retenção), o estímulo à resolução de problemas em grupo e o cultivo de um certo nível de competitividade que mostra-se saudável estímulo ao estudo.

Neste bloco, as professoras convidadas elaboraram um texto que foi lido pelos alunos nos primeiros vinte minutos da aula, seguindo-se aos testes individual e em grupo, discussão, apresentação do caso clínico e questão sobre o caso. Os alunos mostraram-se bastante animados durante a aula, incentivados a competir e buscar a solução do problema. Entretanto, a maioria considerou este método oportuno

para a realização de uma revisão ao final de um curso ou utilizado em associação com aulas teóricas pois, se usado isoladamente, poderia tornar-se cansativo e deixar lacunas de aprendizado.

A avaliação sobre o TBL foi esmagadoramente positiva. A maioria conside-

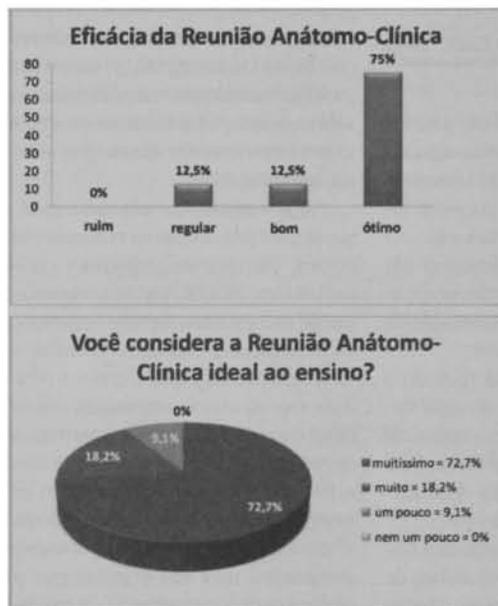


rou todos os itens questionados ótimos e quanto à aula, muito oportuna ao ensino, conseguiu despertar muitíssimo a atenção dos alunos, foi muitíssimo produtiva e nem um pouco cansativa. Foi um dos métodos mais bem avaliados.

REUNIÃO ANATOMO-CLÍNICA EM NEOPLASIA DE PULMÃO

Quanto às reuniões anatomo-clínicas, praticamente todos os participantes consideraram-na importantíssima para o aprendizado e desenvolvimento do raciocínio clínico, a metodologia também foi avaliada positivamente por despertar o interesse dos alunos sobre um determinado assunto. O principal ponto da discussão foi em relação a qual o melhor período para se introduzir essas discussões na Graduação, já que durante os primeiros semestres do nosso curso o conhecimento clínico é ainda muito escasso, concluiu-se dessa discussão que as discussões devem se adequar a cada ano em específico, ou seja, para alunos do primeiro ano os temas principais seriam os estudos da fisiologia e anatomias normais, já para alunos do quarto ano, o foco ficaria nas manifestações clínicas e opções de tratamento.

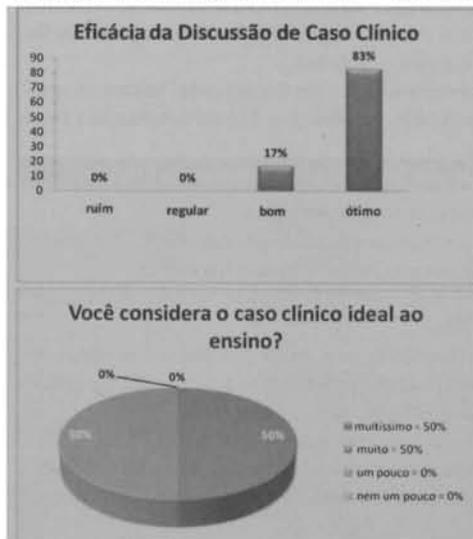
Este método também foi muito bem avaliado. A eficácia da metodologia, e a



correspondência às expectativas foram consideradas ótimas, e a aula foi avaliada como muitíssimo oportuna ao ensino, conseguiu despertar muitíssimo a atenção dos alunos e foi muitíssimo produtiva. Foi classificada, porém, como um pouco cansativa. Comentários registrados consideraram a aula muito longa.

DISCUSSÃO DE CASO CLÍNICO SOBRE QUEDAS EM IDOSOS

O último bloco abordou um método bastante utilizado na Medicina, a Discussão de Caso Clínico. Durante o debate ficou evidente que este é considerado um método muito interessante e eficaz para o ensino e treino da Medicina. Entretanto, foi comentada



a necessidade de bagagem teórica prévia por parte dos alunos para que seja mesmo uma discussão e não somente uma apresentação de caso.

A apresentação foi bastante interessante, começando com a exposição de um caso clínico a partir do qual eram introduzidas informações essenciais na abordagem geriátrica, ortopédica e fisiátrica de um paciente idoso que sofre uma queda.

Na avaliação deste último bloco, a maioria considerou a eficácia da metodologia

ótima e o modelo correspondeu também de forma ótima às expectativas. A aula foi considerada entre muito e muitíssimo ideal ao ensino, conseguiu despertar entre muito e muitíssimo a atenção dos alunos e foi muito produtiva e nem um pouco cansativa.

A avaliação geral da Jornada foi excelente; os participantes elogiaram bastante a iniciativa e acharam muito interessante testar os diferentes métodos de ensino. Esperamos que tenha sido uma oportunidade para que alunos e professores pudessem discutir juntos sobre as melhores formas de ensinar e aprender, pois este é definitivamente o caminho correto na busca do modelo ideal de currículo para que tomemos nosso curso de Medicina cada vez melhor e atenden-

do mais e mais às nossas altas expectativas. Aproveitamos para agradecer a todos que participaram a I Jornada da Reforma Curricular, tanto os professores como os estudantes, e esperamos que cada vez mais pessoas possam participar de discussões como essa, a fim de melhorar o nosso currículo.

Mariana Fabbri Guazzelli de Oliveira Pereira e Maria Luiza Ducati Dabronzo são acadêmicas da FMUSP e membros da gestão CAOC 2008

MAIS JUSTIÇA NO INTERCÂMBIO

Processo seletivo do Intercâmbio foi marcado pela falta de transparência e incoerência dos critérios de seleção

GESTÃO CAOC 2008

O ano de 2008 foi marcado pelo intenso trabalho e inúmeras conquistas para o Departamento de Intercâmbio do CAOC. A grande e eficiente divulgação fez com que os alunos tomassem conhecimento das atividades do departamento. Já na semana de recepção houve uma palestra de apresentação do Intercâmbio para os calouros.

A reformulação do site facilitou o contato com os alunos ao divulgar explicações sobre os estágios, tabela de pontos, pontuação do ano anterior, links importantes, além da ficha de inscrição para ser anfitrião/padrinho.

No mês de junho foi realizada a Oficina de Intercâmbio, com a finalidade de capacitar estudantes que tinham interesse em receber os intercambistas e contou com a participação de mais de 50 alunos. Tal Oficina de capacitação seguiu o modelo da Coordenação de Estágios e Vivências da DENEM (CEV).

Para os que não estão habituados, a DENEM possui uma Coordenação de Estágios e Vivências (CEV), que coordena em âmbito nacional todo processo de intercâmbio. Cada centro acadêmico possui seu Coordenador Local de Estágios e Vivências (CLEV). No caso da FMUSP, o CLEV é a Diretora de Intercâmbio do CAOC. Assim o Departamento de Intercâmbio do CAOC cuida de todas as ações locais para promoção de intercâmbios.

No ciclo de 2008/2009 o CAOC recebeu 30 estudantes de outros países ao longo do ano. Apesar de não ter sido fácil organizar toda a logística, encontramos anfitriões e padrinhos dispostos a colaborar e trocar vivências com seus pares estrangeiros. Para incrementar ainda mais o estágio destes intercambistas, o CAOC

realizou eventos de integração destes com os estudantes da FMUSP, com o objetivo de mostrar parte da realidade brasileira e ampliar o horizonte de visão tanto dos intercambistas quanto dos estudantes da FMUSP.

Já em agosto, começamos a divulgação para preparação da contagem de pontos. Diariamente, chegavam estudantes com dúvidas que foram prontamente esclarecidas, sempre respeitando as resoluções tiradas em reuniões e fóruns oficiais da DENEM, que é a entidade representativa dos estudantes no Brasil e a entidade que tem a permissão de realizar contratos de intercâmbio com a IFMSA (International Federation of Medical Students' Associations). No dia 15 de setembro encerramos a contagem dos pontos, para nos organizarmos e enviarmos os documentos à CEV nas datas corretamente estipuladas, seguindo as determinações dos editais do SCOPE (Estágio de Prática Médica) e SCORE (Estágio de Pesquisa Científica), e obtivemos 33 inscritos no CAOC.

Reiteramos que sempre mantivemos contato com a CEV de forma que toda atitude da CLEV da FMUSP fosse de acordo com as resoluções oficiais da DENEM.

Entretanto, do outro lado, a DENEM, por meio da CEV, descumpriu com seus deveres.

PROBLEMAS NA SELEÇÃO PARA SCOPE E SCORE 2009/2010

Com a previsão de saírem os resultados dia 6 de outubro, houve um atraso de uma semana. No dia 13 saiu a lista prévia das pessoas que seriam desclassificadas por vários motivos. Ninguém de nossa faculdade foi desclassificado.

No dia seguinte, saíram os resultados. Dos 33 inscritos da nossa facul-

dade, 23 conseguiram ao menos um país desejado.

Entretanto, graves problemas ocorreram.

O pior problema deles foi a divisão arbitrária dos pontos das pessoas que participavam simultaneamente da seleção do SCOPE e SCORE.

Para que todos entendam o ocorrido, torna-se necessário lembrar como era feita a contagem de pontos dos estágios. No ano passado, a CEV (Coordenadoria de Estágios de Vivência, da DENEM) estabeleceu que as pessoas que quisessem se inscrever para o SCOPE e SCORE, ao mesmo tempo, teriam seus pontos integralmente contados em ambos os programas, mas, posteriormente, caso os selecionados conseguissem vagas nos dois estágios, deveriam escolher um deles (SCOPE ou SCORE) e desistir de uma das vagas, afinal, os pontos acumulados só poderiam ser usados uma única vez.

Seguindo o método feito no ano passado, que aliás foi CONFIRMADO pela CEV o processo seletivo seria realizado permitindo-se que alunos participassem tanto do SCOPE quanto do SCORE, pois trata-se de seleções distintas, com editais distintos, mas, é claro, com os pontos valendo uma só vez. Frente às

palavras do CEV, a CLEV (Coordenadoria Local de Estágios de Vivência/Diretora de Intercâmbio do CAOC) procedeu como no ano passado e orientou os alunos de que eles poderiam se inscrever nos dois processos, que teriam os mesmos pontos e, se pegassem duas vagas, deveriam escolher apenas uma.

No entanto, ao saírem os resultados do SCOPE e SCORE, observou-se que a pontuação dos nossos alunos foi dividida na metade. Tal atitude revela claro abuso de poder da CEV, que se permitiu mudar as regras do processo seletivo sem consultar previamente todos as CLEVs, inclusive a CLEV da FMUSP, contrariando os princípios de uma sociedade democrática.

Além disso, enquanto alguns critérios já foram alterados "no meio do jogo", como foi o caso da oficina de intercâmbio entre outros, no e-mail da CEV anterior à publicação dos resultados, nenhuma informação foi colocada a respeito da divisão de pontos para SCOPE e SCORE.

É importante ressaltar que alunos de diversas faculdades de todo o país foram prejudicados, pela falta de organização da CEV no edital e, posteriormente, na divulgação dos resultados. Acompanhe nas tabelas ao lado todos

Como eram as regras em na seleção 2008/2009	Como as regras foram aplicadas nesse ano	Conseqüências
- Permitido se inscrever no SCOPE e SCORE com os mesmos pontos	- Proibido se inscrever no SCOPE e SCORE com os mesmos pontos	Os alunos da FMUSP não sabiam que essa regra seria aplicada. Foram enganados pelas palavras da CEV/DENEM de que nada mudaria
- Pontos só podem ser usados uma única vez	- Pontos devem ser divididos para concorrer SCOPE e SCORE simultaneamente	- Pontos dos alunos da FMUSP foram divididos na metade e suas chances de conseguirem uma vaga também caiu pela metade
- Assim, se o aluno pegar 2 vagas, deve optar por uma delas (ou viajar pelo SCOPE ou pelo SCORE)	- Se o aluno pegar 2 vagas pode viajar pelo SCOPE e SCORE	- Muitos alunos não conseguiram vagas para o país de primeira opção, mesmo tendo pontos suficientes para tanto

Exemplos de alunos da FMUSP prejudicados

	Com as regras 2008/2009 poderia escolher viajar para	Com as novas regras aplicadas
Caso 1: Aluno FMUSP com 1059 pontos	SCOPE - Inglaterra (1ª opção) SCORE - Canadá (1ª opção)	530 no SCOPE - não selecionado 529 no SCORE - Espanha-Catalunha (2ª opção)
Caso 2: Aluna FMUSP com 506 pontos	SCOPE - Rep Theca (1ª opção) SCORE - Japão (1ª opção)	253 no SCOPE - nada 253 no SCORE - Japão (1ª opção)
Caso 3: Aluna FMUSP com 278 pontos	SCOPE - Itália - Setembro SCORE - Hungria (3ª opção)	139 no SCOPE - nada 139 no SCORE - nada
Caso 4: Aluna FMUSP com 536 pontos	SCOPE - Rep Theca (2ª opção) SCORE - Itália (2ª opção)	268 no SCOPE - nada 268 no SCORE - nada

Ações da CEV/DENEM que prejudicaram os alunos da FMUSP

- Descumpriram-se as datas previstas em edital
- Invalidaram a Oficina de Intercâmbio oferecida pelo CAOC, que acrescentava 50 pontos para os alunos que foram anfitriões/padrinhos
- Dividiram na metade os pontos dos alunos que se inscreveram simultaneamente para SCOPE e SCORE
- A CEV havia afirmado que não haveria mudanças quantos às regras do ano passado, quando os alunos puderam usar todos os pontos nos 2 processos e depois escolher quais vagas preferiam. Mas fez diferente.
- Essa divisão de pontos não está prevista no Edital do SCOPE ou SCORE
- ACEV não tem competência para deliberar sobre o tema. Houve abuso de poder.
- A CLEV não tem conhecimento de nenhuma deliberação da DENEM obrigando a divisão de pontos.

CAOC MEDICINA USP APRESENTA:

VENDAS:
PRIMEIRO LOTE:
R\$ 35 M E R\$ 25 F

CAOC

AV. DR. ENÉAS
DE CARVALHO
AGUIAR, 255
3061-7424
3082-9023

BLACK DOG

ANA ROSA
AV. VERGUEIRO, 1960
5539-0179

OPEN BAR:
REFRI
ITAIPAVA
SMIRNOFF
JURUPINGA
ENERGÉTICO



MEDDOG

HORÁRIO: 23H
01/11/08

PORÃO DA MED
AV. DR. ENÉAS
DE CARVALHO
AGUIAR, 250

ACESSO PELO METRÔ CLÍNICAS.

PISTA 1:

PAGODE AO VIVO
BLACK
FUNK
SAMBA ROCK

PISTA 2:

DANCE
HOUSE
TECHNO
PSY

É PROIBIDA A ENTRADA DE MENORES DE 18 ANOS.

PISTA E PALCO COM MÚSICA AO VIVO.



LOTE ESPECIAL: ALUNOS MED USP E CARTEIRA MUNDIAL DO ESTUDANTE ISIC. R\$ 30 M R\$ 20 F.